



A obra *Ping-Pong* para piano de Carolina Cardoso de Menezes

Maria Teresa Madeira

UNIRIO /PPGM/ Doutorado em Música

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Resumo: O presente trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado intitulada “Carolina Cardoso de Menezes, a pianista”. Temos como objetivo mapear a carreira da pianista, arranjadora e compositora carioca, dentro do cenário musical brasileiro. Seu estilo de tocar, sua trajetória artística na época áurea do rádio, suas composições e suas parcerias contribuíram para sua peculiar maneira de tocar. Pretendemos neste trabalho apresentar os elementos do idiomatismo pianístico de Carolina Cardoso de Menezes utilizando como exemplo sua obra *Ping-Pong* para piano.

Palavras-chave: Pianeiros; Musica Popular Brasileira; Carolina Cardoso de Menezes; Pianista; Idiomatismo Pianístico.

The Piano Work *Ping Pong* by Carolina Cardoso de Menezes

Abstract: This work is part of a PhD research entitled "Carolina Cardoso de Menezes, the pianist". The goal is to map the career of the pianist, arranger and composer from Rio de Janeiro, in the Brazilian music scene. The style in playing piano, her artistic career in the golden age of radio, her compositions and her partners contributed to her unique way of playing. We intend to present the elements of Carolina Cardoso do Menezes's pianistic idiom, using as an example, *Ping Pong* for piano.

Keywords: Pianeiros; Brazilian popular music; Carolina Cardoso de Menezes; Pianista, Pianistic Idiom.

Introdução

Carolina Cardoso de Menezes nasceu no Rio de Janeiro, no dia 27 de maio de 1913, mas foi registrada no dia 31 de maio do mesmo ano, como consta em sua certidão de nascimento. Filha única de Mercedes Gertrudes de Souza Menezes e Osvaldo Cardoso de Menezes (1893-1935), músico e compositor.

Carolina se criou dentro de uma família musical. Seu avô paterno, Antônio Frederico Cardoso de Menezes, era maestro, compositor e pianista. Segundo o Dicionário Cravo Albin de Música Popular Brasileira:

Filho do barão de Paranapiacaba, Dr. João Cardoso de Menezes e Sousa (1827-1915). Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo entre os anos de 1867 e 1871. Sabe-se, através de Carlos Penteado de Rezende em "Tradições musicais da Faculdade de Direito de São Paulo", que era alto, esbelto, bom pianista e inspirado compositor popular. Casou-se, provavelmente, em 1872, com Judite Ribas, pianista portuguesa de origem aristocrática. Foi Subdiretor do Tesouro Nacional. Morou, segundo sua neta, a pianista Carolina Cardoso de Menezes, no bairro de Laranjeiras, onde cultivava o hábito de receber os amigos todas as quintas-feiras. Teve seis filhos: o futuro compositor Osvaldo (pai de Carolina); Judite (cantora lírica); Laura, pianista que tocava em cinemas, no tempo do cinema mudo; Zita, também pianista; João e Antônio, que se tornou violinista e chegou a tocar com Pixinguinha. (Dicionário Cravo Albin, disponível em <<http://www.dicionariompb.com.br>>)

Seu pai, Osvaldo Cardoso de Menezes, também pianeiro, começou cedo na vida profissional. Integrou diversos ranchos e agremiações recreativas. No encarte do LP “Os Pianeiros”, lançado em março de 1989 pela FENABB (Federação Nacional de Associações Atléticas do Banco do Brasil), registramos o seguinte verbete sobre Osvaldo:

não perpetuou em gravação qualquer de suas obras. Ficaram, no entanto, suas composições. Cardoso, que começou numa simples casa de chope, dedilhava tanguinhos, valsas, xótis, lundus e até provocantes maxixes. Anos depois, era disputado entre os melhores pianeiros procurados para os bailes. Tocava de ouvido..., chegando, por seu virtuosismo no teclado, a ser chamado de “Chorão da Cidade Nova.

Por influência de seu pai, Carolina começou a estudar piano com Zaíra Braga. Em seguida estudou com Gabriel de Almeida, e depois com Paulino Chaves. Em entrevista ao jornalista Luiz Carlos Saroldi, na década de 70, Carolina afirma que cursou até o oitavo ano de piano, tendo concluído somente o curso de teoria e solfejo. Após isso cursou dois anos de harmonia com seu primo Newton Pádua.

A facilidade em improvisar e o ouvido excepcional eram habilidades que não se encaixavam no ensino da música tradicional. Portanto, a grande escola de Carolina foram os anos de prática em acompanhar grupos instrumentais, além disso, atuou ao lado de grandes estrelas tais como Aracy de Almeida (1914-1988), Francisco Alves (1898-1952), Silvio Caldas (1908-1988), Zezé Gonzaga (1928-2008), Josephine Baker (1906-1975), dentre outros. Além disso, Carolina era hábil em criar e recriar arranjos de suas próprias obras e de outros autores. Esta vivência, além de seu intenso trabalho em rádios, em ritmo quase diário, resultou em experiência única totalmente diferente da formação acadêmica de pianistas seus contemporâneos e dos tempos atuais. Das rádios em que Carolina atou, destacam-se: Rádio Tupi, Rádio Clube, Rádio Sociedade, Rádio Mayrink Veiga e Rádio Nacional onde permaneceu por mais tempo, de 1944 a 1968.

Carolina, diferente de muitos pianistas que se dedicavam à música popular, se preocupava com dinâmica e pedalização. Seu toque era limpo, seu fraseado muito bem definido e seu ritmo excepcional. A variação de timbres e efeitos que Carolina conseguia em suas interpretações tornou-a uma intérprete refinada e bastante diferenciada da maioria dos pianistas de sua época.

Carolina Cardoso de Menezes morreu no Rio de Janeiro, em 31 de Dezembro de 2000, em sua casa no Cachambi as oito e meia da manhã, vítima de um câncer de fígado. Foi sepultada no Cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, em 1 de Janeiro de 2001.

Ping-Pong

Ping-Pong é uma obra concebida para piano que obteve seu primeiro registro em fonograma comercial em 1987, para o Projeto “Memória do Piano Brasileiro” realizado pelo Museu da Imagem e do Som de São Paulo embora exista uma gravação doméstica feita na residência da própria Carolina em 1978 em Copacabana (GUENOUN, 1978). Esta obra não foi registrada em partitura pelo compositor, todavia estes registros fonográficos servem de pano de fundo para ilustrar o idiomatismo pianístico de Carolina não somente como compositora, mas também como interprete.

Apresenta em sua forma semelhança com os tangos brasileiros, as polcas e os choros: introdução- A-B-A-C-C’- repetição da introdução- A’- coda. Em geral temos as seções A, B e C com repetições idênticas. Nesta obra apenas C se repete com variações melódicas na mão direita, desenvolvendo um caráter improvisatório conservando o acompanhamento e a harmonia na mão esquerda.

Ritmicamente observamos uma mistura ordenada de ritmos dançantes, herança esta vinda dos “pianeiros de aluguel”. Na introdução a síncope se apresenta como a estrutura de um baião. Em A, a mão esquerda se reveza como um *walking bass* e ora como um baião. Na seção B, vemos nitidamente a influência da polca já com caráter Nazarethiano. Em C, surge um foxtrote onde as oitavas da mão direita contrapõem a estabilidade do acompanhamento com síncope e antecipações melódicas.

O virtuosismo melódico, o andamento acelerado e os acordes arpejados de intervalos de décimas na mão esquerda, aliados a uma rítmica muito rica, fazem com o que o pianista necessite de qualidades técnicas suficientes para superar os vários desafios existentes nesta obra.

Ao longo destes mais de dez anos, reunimos registros sonoros de Carolina, que incluem discos em 78rpm, LPs e CDs, além de gravações caseiras, partituras manuscritas e alguns vídeos. A lista de suas composições já atinge quase sessenta obras. O Museu da Imagem e do Som (RJ) reúne a maior parte de sua obra, com muitas partituras editadas e alguns exemplares das Revistas do Rádio com entrevistas e matérias de época que citam Carolina e suas apresentações.

Pretendemos investigar as diferentes técnicas pianísticas utilizadas por Carolina, como ela empregava as progressões harmônicas, de que maneira ela explorava os registros do piano, como solucionava as questões de pedalização, como se desenvolve melodicamente e ritmicamente a mão direita assim como a parte rítmica no acompanhamento da mão esquerda.

Metodologia

1ª. Etapa: escrever uma breve biografia tendo como base fontes primárias tais como: documentos doados pela família, entrevistas com a própria Carolina e alguns familiares e amigos, arquivos nas rádios do Rio de Janeiro e São Paulo, arquivos em bibliotecas, jornais e revistas de época além de artigos e textos que se referem à seus discos e registros sonoros.

2ª Etapa: catalogar suas composições (com e sem parceiros letristas) utilizando arquivos das gravadoras e das rádios, arquivos no Museu da Imagem e do Som, sites como os do Instituto Moreira Salles e do Instituto Memória Brasileira e arquivo pessoal de colecionadores, além de manuscritos doados pela própria Carolina. Carolina escreveu sambas, choros, valsas, polcas, lundus, canções, xótis, foxtrottes e uma infinidade de ritmos variados, porém ainda não existe um catálogo completo de sua obra.

3ª. Etapa: catalogar sua discografia desde as primeiras gravações em 78rpm na década de 20 até seu último CD intitulado “Preludiando”, nome de uma de suas músicas. O pesquisador Jairo Severiano listou todas estas gravações 78 rpm em 1992.

4ª. Etapa: transcrever e analisar 4 (quatro) de suas composições em partituras digitalizadas e detalhadas, que representarão com fidedignidade o seu estilo de tocar. As músicas escolhidas são: *Ping Pong*, *Lembrando Nazareth*, *Rosas amarelas para uma pianista* e *Preludiando*.

5ª. Etapa: formatar um estudo detalhado do estilo usado por Carolina em suas interpretações, focado em suas apresentações como solista, tendo como base as músicas escolhidas.

Conclusão

Ping Pong reúne muitas características notáveis do idiomatismo pianístico encontrado na literatura do piano brasileiro. E a partir da análise, da pesquisa e da transcrição desta obra esperamos comprovar o quanto a linguagem de Carolina é representativa e refinada. Qualquer pianista independente de sua formação tem nesta obra a oportunidade de vivenciar uma experiência musical gratificante, fortalecendo assim seu desempenho e seu conhecimento.

Referências

- ABREU, M; GUEDES, Z. *O Piano na Música Brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1992.
- ANDRADE, Mário de. *Música, doce música*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1976.
- DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em <<http://www.dicionariompb.com.br>>. Acesso em 15 de Agosto de 2014.
- MARCONDES, Marcos A. (Org.). *Enciclopédia da música brasileira: popular, erudita e folclórica*. 2a. ed. São Paulo: Art Editora: Publifolha, 1998.
- ROSA, R. L. *Como é bom tocar um instrumento: presença dos pianeiros na cena urbana brasileira – dos anos 50 do Império aos 60 da República*. Brasília: Universidade de Brasília, Tese de Doutorado, 2012.
- “Os Pianeiros. Vários compositores. Vários intérpretes”. Encarte com textos de Jairo Severiano e Aloysio de Alencar Pinto. Rio de Janeiro: FENABB, 1986. Long-play.
- SEVERIANO, Jairo. Depoimento pessoal dado em sua residência em Copacabana a Maria Teresa Madeira, 2000.
- SAROLDI, Luis Carlos. Depoimento dado na Rádio JB nos anos 70.
- GUENON, Yves. Arquivo pessoal, 1978.